

Os estudantes portugueses não podem ser, por índole, partidários do fascismo feroz e sanguinário

Surgiram ontem dois incitamentos, em público, à implantação do fascismo em Portugal. Um foi publicado na *Epoca* e assinado por «Um antigo combatente», outro em manifesto «às academias do país» e assinado pela Comissão Académica de Propaganda da Cruzada Nacional Nun'Alvares. O do «antigo combatente» é mal feito e, falando muito no sacrifício das criaturas que estiveram na grande guerra não menciona o sacrifício do povo que em Portugal agonizava faminto, enquanto o capitalismo engordava. O da Comissão Académica de Propaganda da Cruzada Nacional Nun'Alvares, embora apresente soluções políticas e sociais que melhor ficariam a velhos, a decrépitos do que à mocidade em regra tão generosa e simpática.

Mesmo que quizessemos fazer aqui cuidadosa análise dos dois documentos fascistas tal trabalho seria impossível, por uma razão muito simples: eles não têm ideias definidas, nem princípios claros a analisar. São dois documentos pobres da paupérrima imaginação fascista.

O manifesto da Cruzada diz o que toda a gente sabe: faliu o parlamento, o país encontra-se nas mãos de meia dúzia de ambiciosos, a nação está arruinada. Já sabemos. Mas para purificação deste ambiente indicam a solução do movimento fascista que nós já sabemos ser mais odioso e infame com a asfixia da Liberdade e o combate brutal ao operariado que não é, afinal, o culpado da desmoralização existente nos meios políticos que nos governam.

Os meninos do manifesto, em gritos epilépticos, reclamam um governo constituído pelos homens da Cruzada, como o sr. Filomeno da Câmara, continuam dentro do pântano parlamentar e sentem-se muito bem. Este amor aos princípios, esta coerência nas atitudes são uma esplêndida garantia da futura firmeza de ideias dos

propostos ditadores... Filomeno aspirante a ditador, enojado da acção estéril do parlamento, manifesta a sua repugnância conservando-se dentro da instituição que ele acusa de responsável nos desmandos nacionais... Pelo sim, pelo não, vai sempre colaborando nos desmandos.

Faz-nos pena ver rapazes novos, entre os quais deve haver bastantes sinceros e argutos, embuidos de teorias absurdas, sonhando ditaduras estereis e sanguinolentas. Será possível que eles não sintam palpitar um mundo novo, pleno de anseios sublimes nas organizações revolucionárias de carácter operário? Belo campo de acção eles teriam nas fileiras avançadas, à semelhança dos seus camaradas chineses que na luta pelo progresso e pela liberdade têm empregado a sua inteligência, a sua competência e a sua própria vida. E desse esforço admirável uma China nova está surgindo.

Felizmente, a grande maioria dos estudantes não se deixa arrastar pelo snobismo fascista de alguns rapazes que se julgam talentosos por usarem monoculo.

Muitos estudantes dispensam à organização operária e às teorias libertárias uma viva simpatia. Estes que reconhecem a injustiça e a imoralidade do regime presente, sabem, porque conhecem os ensinamentos da História, que as ditaduras violentas e brutais não solucionam crises morais e sociais. O caminho é para a mais ampla Liberdade, para a mais alta Justiça. A Liberdade dignifica, a tirania rebaixa.

Bela cruzada seria a dos estudantes portugueses, se, em vez de cantarem hinos ao possível triunfo de uma Ditadura feroz, se abrissem amorosamente ao povo ignorante e amoralizado as verdades maravilhosas da ciência. Talvez esse contacto com o sentimento das classes trabalhadoras os ensinasse, por sua vez, a eles estudantes, que é pelo Amor, pela Justiça e pela Liberdade que se alcança uma sociedade melhor.

A' solidariedade operária

Contra uma iniquidade do governo francês

Do Comité Central do Socorro Vermelho recebemos o seguinte apelo que passamos integralmente a reproduzir:

Há 38 dias que, à requisição da polícia portuguesa, como implicado no atentado contra Ferreira do Amaral, foi preso no Havre, onde se julgava a coberto pelo direito de asilo, o nosso camarada Paulo da Silva, activo militante sindicalista dos Marinheiros.

Sabeis quanto esta acusação é discutível, mas ainda que fosse incontestável, nunca a podia servir de pretexto para a sua expulsão. Em face dos códigos e convenções internacionais, este camarada é um refugiado político e como tal deve gozar do direito de asilo. Assim foram considerados os implicados no regicídio, que se refugiaram em França, sendo pelo governo francês recusada a sua entrega à polícia portuguesa. Mas a burguesia exclui sistematicamente do direito das gentes os que se atrevem a atacar o seu poderio, defendendo o proletariado—e assim é que esse camarada continua preso em França e sob a ameaça de ser entregue aos seus carrascos portugueses!

A Secção Portuguesa do Socorro Vermelho tem estado em assíduo contacto com a Secção Francesa que vem desenvolvendo os seus melhores esforços no sentido de impedir a extradicação deste camarada. Para este fim um dos seus mais hábeis advogados está conduzindo a questão sob o seu aspecto jurídico. Uma campanha intensa vem sendo conduzida pela imprensa operária de Paris contra a consumação desta infâmia. Também uma comissão do Bloco Parlamentar Operário e Camponês, da França, está tratando o assunto sob o ponto de vista político.

Mas isto não basta. É preciso que uma campanha intensa seja levantada pelo proletariado português contra os propósitos liberticidas do governo francês. É preciso ombrear com a classe operária francesa na sua grandiosa campanha em favor de Paulo da Silva!

Nós dirigimos o nosso ardente apelo a todas as Uniãos, Federações e Sindicatos para que promovam sessões de protesto contra a extradicação deste camarada, endereçando as suas moções e telegramas ao ministro da França em Lisboa ou ao ministro da Justiça francês.

Camaradas! É uma cobardia deixar que o proletariado francês se manifeste isoladamente em favor da liberdade do militante operário português. Que a classe operária de Portugal se levante, pois, contra esta afronta ao direito das gentes, e não permita pelo seu silêncio a extradicação de Paulo da Silva!

Ler a revista gráfica RENOVACAO

CONTRA O FASCISMO

Mais uma jornada pró Liberdade

A grande sessão pública realiza-se hoje, no ginásio do Liceu Camões

Na ampla sala do ginásio do Liceu Camões, ao Matadouro, efectua-se hoje, pelas 21 horas, a grande sessão pública de propaganda anti-fascista, promovida pela comissão central.

Devem fazer uso da palavra nessa sessão, que certamente traduzirá mais uma alta afirmação dos sentimentos liberais da população da cidade de Lisboa, os srs.: dr. Amâncio de Alpoim, capitão Pina de Moraes, dr. João Camoesas, Mário Domingues, António Peixe, dr. Jaime Cortesão, dr. Rodrigues Migueis, Miguel Correia, David Ferreira, dr. Ramada Curto, dr. Câmara Reis, Santos Ferro, Emilio Costa, Ladislau Batalha, dr. Sobral de Campos, dr. Lopes de Oliveira e Manuel da Silva Campos.

O PACIFISMO EM CRISE...

Uma catástrofe diplomática arruinou a Sociedade das Nações até aos mais fundos alicerces

Falhou a comédia pacifista montada com tanto aparato nesse palco da diplomacia imperialista da Sociedade das Nações. Falhou a comédia, e agora os comparsas acusam-se de culpados sem deixarem de afirmar a sua própria irresponsabilidade no ruído fiasco.

Os pacifistas cominhos devem ter sofrido uma decepção com o cheque sofrido pela Sociedade das Nações, cujo desagregamento inevitável foi protelado a pretexto do adiamento da discussão em volta do ingresso da Alemanha.

As rivalidades das potências, especialmente a polémica entre a Alemanha e a França, foram o fermento da próxima dissolução. O Brasil serviu habilmente a política francesa na oposição que fez à admissão da Alemanha. Assim, os compromissos havidos na famosa conferência de Locarno foram traídos com uma ausência de escrúpulos muito natural nos diplomatas.

O entendimento era evidente e a necessidade de se adiar para Setembro próximo o prosseguimento da assembleia plenária começou esboçando-se logo nos primeiros dias. O cruzado de entrevistas activas pelo sr. Briand—o homem que quer convencer as multidões do seu apostolado «pacifista»—não conseguiu afastar as fortes divergências entre a França, a Inglaterra, a Bélgica e a Itália, nem conseguiu vencer a obstinada pretensão da Alemanha em ingressar sósina no conselho permanente da Sociedade.

Ao mesmo tempo, a Espanha agravava mais a situação com a sua ameaça de abandonar a Sociedade se não lhe fosse atribuído um lugar permanente. A Suécia dispunha-se a renunciar ao seu lugar, mas tornava inevitável uma igual e consequente atitude da Tchecoslováquia: ora, a saída de França, que de nenhuma forma quer diminuir a sua influência no Próximo Oriente Europeu, já tão ameaçada pelas ambições da Itália.

O desarranjo tornou-se irreparável

A impossibilidade dum acordo colocou em perigo os acordos de Locarno. Então, os embaixadores das potências interessadas: Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Polónia e Tchecoslováquia, assinaram uma declaração de forçado optimismo, dizendo que, na próxima assembleia, as actuais dificuldades seriam removidas pelo entendimento das potências relativo à admissão da Alemanha.

Os diplomatas alemães opunham-se ao aumento do conselho permanente, por o considerarem impraticável, visto não existir a unanimidade imposta pelo protocolo da Sociedade. A verdade é que a Alemanha não se oporia ao alargamento do conselho, desde que ela fosse admitida e não o fosse a Polónia. A Suécia também se opunha tenazmente ao alargamento do conselho, preferindo, como já dissemos, demitir-se para favorecer a Alemanha com a vaga que viesse a abrir-se. E era a este jogo diplomático que a França se opunha, no recio de ver quebrada a sua situação na Sociedade das Nações.

Como prémio de consolação, os diplomatas desabafaram a discutir, durante horas, as propostas de construção da nova sede, com sala para as sessões e para as secretarias.

Diz-se já um moribundo a planejar a construção do forno crematório em sua própria casa. Afinal, tratava-se de erguer um palácio suntuoso e inútil com a módica quantia de 70.000 contos, pouco menos, e tudo para lustre da Sociedade das Nações, que não pode continuar alojada num antigo hotel cujo valor não passa de 16.000 contos...

As propostas «conciliadoras» do sr. Briand, esse anjo de paz que deixa fazer a guerra na Síria e em Marrocos, não demoveram os alemães. Reuniram-se os outros embaixadores, mas não viram forma de combater a intransigência da Alemanha, que persistia em ser admitida sem companhia. Por seu lado, a França não abdicava de uma só das suas pretensões.

Estava prestes, diziam-no os optimistas, um entendimento. A Suécia cedera o seu lugar à Polónia e a Tchecoslováquia aban-

donaria o seu para ser substituído, respeitando a rotação estabelecida, por uma nação da Pequena Entente.

Os domínios ingleses, que já falam como nações independentes e usam de uma diplomacia própria, divergiam, propondo que a Suécia fosse substituída pela Holanda e que a *Petite-Entente* cedesse o seu lugar à Polónia, começando em Setembro, com o alargamento do conselho, a sua rotação.

A pesar desta divergência tudo parecia acomodarse, quando surgiu quasi inesperadamente o Brasil a afirmar a sua candidatura sobre qualquer vaga que se abrisse. Já que havia a unanimidade exigida estatutariamente para uma decisão. E não foi possível demover o Brasil, que, à última hora, veio inutilizar um acordo laborioso.

Voltaram as coisas ao primitivo aspecto: a Suécia tornou a opor-se ao alargamento do conselho; a Alemanha contrariando a admissão da Polónia; o Brasil e a Espanha continuaram exigindo a sua participação no conselho.

E por fim, ante a catástrofe diplomática que ameaça subverter a Sociedade das Nações, foi decidido o adiamento. Até Setembro, as potências procurarão concertar-se de um desarranjo que já se tornou irreparável...

O CASO DA RUA 24 DE JULHO

Como de um simples incidente se tece um vergonhoso romance

A lenda da «Legião Vermelha» passou já. Ninguém acredita que exista uma associação de malfetores com um único objectivo: despachar desta para a melhor alguns indivíduos a quem cabem tremendas responsabilidades no estado de inquietação em que vivemos. Mais ainda: pouca gente mesmo acreditou nessa lenda, porque viu nela apenas uma preocupação: a de celebrar um casamento hoje ascendido à categoria de chefe de polícia.

Pois a pesar de ter desaparecido essa trágica lenda da «Legião Vermelha», de quando em vez, certa imprensa, para assoprar a «saciedade» de qualquer «Estrela do Bairro Alto» vem dizer aos seus leitores, em reportagens a *sensation*, que tal drama passionai, que tal delito comum, foi de autoria da «Legião Vermelha».

De parva já vai causando risota a atitude dessa imprensa. É certo que ninguém acredita nessas patranhas. Toda a gente vê nas aludidas reportagens um quê de informação do *Xefre*. Todavia não deixam de ter os seus inconvenientes, num país onde a polícia se arvora em quarto Poder, a inclusão do nome de um operário num delito que a polícia diga ser praticado pela «Legião Vermelha». Custa pelo menos a esse operário uns dias de prisão que podem ir até à deportação sem julgamento.

Vem estas considerações a propósito do caso ocorrido anteontem, na rua 24 de Julho, próximo ao Frigorífico. E vem a propósito porque a imprensa, sem curar de saber das causas que determinaram o caso apressou-se a dar volume ao incidente no «bom senso» intuito de conciliar contra operários os ódios da polícia, os ódios de todos aqueles que não vivem do trabalho.

O caso da rua 24 de Julho, não é só pela imprensa considerado como um crime da «Legião Vermelha», como até é relatado de uma maneira pouco decente! Pertencer a um agressor em agredido não é decente, nem é próprio de gente criteriosa! Falemos então das causas que deram origem ao conflito.

José Francisco Dias Guerreiro, vulgarmente conhecido pelo «Chico Algaivão», é um indivíduo que trabalha como descarregador de peixe, há mais de 20 anos, em Santos. No decurso de todo este largo tempo o Guerreiro praticou inúmeras irregularidades, quer locupletando-se com o que era alheio, quer traindo os seus camaradas de trabalho. A sua acção era vigorosamente combatida pelos seus companhei-

A actual derrocada financeira é um indício seguro da inevitável derrocada do sistema capitalista

Num dos nossos artigos acerca da alta financeira portuguesa, artigo que nos foi sugerido pelos acontecimentos inerentes ao caso das notas de 500 escudos, afirmamos que neste país não existe uma finança propriamente dita. Nos países burgueses melhor organizados a finança é como sempre antipática e sórdida, mas cumpre dentro da organização capitalista em que vivemos o seu papel histórico. Em Portugal, a finança cifra-se em meia dúzia de ambições que vivem da especulação na Bolsa e do que sugam ao Estado. A menor oscilação cambial que lhe transtorne os cálculos facéis da compra de hoje a 10 para vender amanhã a 20 perturba essa alta finança que possui belos prédios mas não possui inteligência, nem dinheiro. É certo que os directores dessas casas bancárias que para ali vegetam ou vivem de negócios suspeitos, têm pessoalmente muito dinheiro, mas a finança é pobre, é miserável, é pelintra. Os directores das grandes empresas financeiras pensam muito em amontoar milhões nos seus cofres particulares, mas pensam pouco em transformar essas empresas em instituições bem organizadas e até certo ponto úteis à colectividade. Não pode haver uma alta finança próspera sem indústria ou agricultura prósperas. Financiando, impulsionando as indústrias e a agricultura, fomentando o desenvolvimento económico, provocando o bom aproveitamento da terra, das qualidades artísticas do povo, da competência dos técnicos e dos operários, criando enfim grande riqueza positiva, pode a alta finança aspirar também a grandes vãos financeiros.

Mas em Portugal, como dissemos, a alta finança é apenas um polvo sugador que, longe de auxiliar iniciativas úteis ao desenvolvimento económico do país, sobrecarrega as poucas entidades industriais existentes, esmaga a agricultura imperfeita e rudimentar, vivendo delas como planta parasitária.

Todo esse grande edifício financeiro construído sobre o terreno movediço da especulação está derrendo. As falências são constantes, umas são devidas a manobras torpes de certas criaturas pouco escrupulosas, como a da casa José Augusto Dias & Filhos; outras são geradas pelo *gachis* financeiro engendrado pela política dos últimos tempos, com os *trucs* mirabolantes da baixa da libra em vez da estabilização do escudo na cota alta em que se encontrava.

Raras são as casas bancárias que se encontram numa situação desafogada. Algumas, como o Banco Ultramarino, das quais mais directamente depende o desenvolvimento económico do país, encontram-se absolutamente falidas, valendo-lhes por enquanto a protecção do Estado.

O Banco Ultramarino é o cancro das colónias, como o Banco de Portugal é o cancro da metrópole. Tanto um como outro são nichos de afilhados políticos, que o povo está sustentando com a sua miséria, com o delinhamento das suas indústrias, com o depauperamento da sua agricultura. Esses afilhados roubam ou manifestam-se incompetentes, mas os governos fecham os olhos, atendendo mais aos seus interesses de seita roedora do que aos interesses colectivos em risco.

O Inocêncio Camacho, acusado publicamente de se moldar aos caprichos desonestos dos ministros que lhe mandam fazer moeda falsa para acudir às necessidades do Tesouro desfalçado; o Inocêncio Camacho que se envolveu em negócios escuros de moeda falsa acaba de ser reconduzido ao lugar de governador do desacreditado Banco de Portugal de onde se afastara coberto de suspeitas.

Reina a confusão e o descrédito na finança e na política. A ambição e a incompetência preparam a derrocada a que estamos assistindo. Não ocultamos o nosso regosijo perante o derruir do sistema capitalista que se aniquila a ele próprio. É uma fatalidade histórica que se está cumprindo. Com a queda de falências se sucederão, inúmeras empresas e indústrias a que estava ligada sossobrarão, muitos operários vão tomar na miséria e fome. Mas a pesar do sofrimento dos operários, vítimas das manobras destas entidades políticas e financeiras, o nosso regosijo mantém-se. Presentismos em todo este desmoronar o aniquilamento próximo dum sistema social que por desumano não tem direito a existir.

ros de trabalho, atitude que o Guerreiro não podia conceber.

Vendo que não levava a melhor este indivíduo começou desenvolvendo junto dos directores da Sociedade de Pescarias Lda uma grande intriga contra os seus companheiros. Compreende-se. Não lhe convinha que naquela empresa houvesse pessoal que lhe prejudicasse os seus desejos.

Em virtude deste acto de traição, a Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra onde o Guerreiro era filiado, em princípio do passado mês, expulsou-o de sócio.

A partir desse momento entre aquele indivíduo e os restantes trabalhadores do mesmo mister abriu-se funda incompatibilidade. Os descarregadores de peixe respeitavam uma determinação do seu organismo sindical não trabalhavam com um traidor.

Os dias foram passando e o ódio do Guerreiro aumentava. Desprezado pelos camaradas, o Guerreiro, para vingarse e justificar o seu apelo, comprou uma pistola, que nervoticamente segurava no bolso do casaco, sempre que chegava a Santos.

Depois, como é inevitável nestes estados mórbidos, veio a mania da perseguição. Cada companheiro de trabalho que o Guerreiro encontrava era nova crise que surgia.

Anteontem, cerca das 18 horas, quando na rua 24 de Julho o Guerreiro passava de parou-se-lhe um grupo de companheiros de trabalho, que conversavam. Esse facto criou-lhe uma trágica visão. E minutos depois, de pistola em punho, queimou sem cessar todas as balas da sua *Francota*. O gesto do Guerreiro alvoroçou aquela aré-ria. A confusão foi enorme. Depois...

... depois mais tiros, disparados não se sabe por quem, e uns socos de correctivo ao Guerreiro, que lhe produziram uns leves ferimentos. Nada mais. Nem o Guerreiro tinha sido contratado pela Sociedade Comercial de Pescarias para capataz da descarga do seu peixe, nem os descarregadores do peixe do Frigorífico tentaram contra a existência da pseudo vítima.

A mais do que fica narrado há apenas a perseguição que se está movendo a alguns operários que trabalham no Frigorífico e o romance que os jornais teceram em volta do caso.

Mas é bom que se saiba que o Guerreiro para conquistar uma situação que honestamente nunca conseguiu, procura lançar à margem mis de uma centena de homens que não estão dispostos a sujeitarem-se às suas mesquinhas exigências. É bom que se conheça que se está tramando contra a liberdade de alguns operários que apenas pertencem a uma legião—à Legião dos que trabalham!

Só nos faltava, depois desta fiel narração que este Guerreiro fosse considerado vítima quando ele é autor e responsável do sucedido.

Confirmando tudo como acima deixamos dito a Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra enviou-nos a cópia de um ofício que dirigiu ao *Diário de Notícias*.

Também fomos procurados por uma comissão de descarregadores de peixe, que assistiram ao caso da rua 24 de Julho, a qual nos relatou como os factos se passaram.

Expropriação das antigas famílias principescas alemãs

BERLIM, 23.— Segundo o jornal *Weltamorgen*, a iniciativa dos socialistas e dos comunistas para a expropriação das antigas famílias principescas alemãs teve 12 milhões de assinaturas, mas o resultado só no dia de Abril poderá ser conhecido. O mesmo jornal acrescenta que o governo alemão tem o propósito de retardar o referendun popular até ao outono próximo.—(H.)

O funeral da rainha da Dinamarca

COPENHAGUE, 23.— O funeral da rainha Luísa da Dinamarca, realiza-se no próximo domingo. O rei Jorge V, de Inglaterra, será representado pelo príncipe Arthur de Connaught.

A MORAL CATÓLICA...

Duma igreja do Estoril "voaram para o céu" as dadas dos fieis

SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL, 23.— A igreja de Santo Antão do Estoril, coio famoso a que por vezes nos temos referido, dá-nos hoje mais assunto.

O cofre das esmolas intitulado Caixa de Santo Antão, foi roubado. Calcula-se em 300\$000 o roubo. Outra caixa que costuma receber valores importantes, ao ser aberta, tinha apenas 1\$20.

A comissão dirigente da tal «Caixa de Santo Antão» é composta pelo padre Moita, capelão da igreja, por um tal Tito Marques, um beato que sustenta o jornal *O Mensageiro* e pelo italiano Arnaldo Petrarchi, secretário do Hotel Itália.

Este último é um homem peridioso. Está por tal forma atacado de mania religiosa, que anda pelo jardim do hotel a rezar, trazendo nos pulsos um enorme rosário. Ajoelha a cada momento, parando em frente das igrejas, a orar. Rilhafoles deve ser o «terminus» deste homem que os padres perdem.

O dr. António Viana dirige a outra caixa. Este cavalheiro é outro beato, tendo até mandado construir no Estoril uma capela.

A frente da comissão de senhoras que se diz organizada para dar esmolas aos pobres, mas cujo fim é atrair as crianças à igreja, está D. Berta Bandeira de Melo, criatura que gosta imenso de pessoas amancebadas para os serviços da igreja, não sabemos com que fim.

Quem roubou as esmolas? Não se sabe. O que não resta dúvida a ninguém é que o roubo foi praticado por gente da igreja. Veremos o resto.—C.

O Congresso Abolicionista

Na última reunião da comissão organizadora do Congresso Abolicionista (contra a prostituição regulamentada) foram tomadas na devida conta algumas considerações de professores da província quanto à data da realização do Congresso que estava marcado para julho e que os impedia de comparecer pessoalmente por motivo de exames.

Em face disto a comissão organizadora resolveu que o Congresso se realize nos dias 1 a 5 de agosto.

Conveniam a ser expedidos os respectivos convites acompanhados do regulamento do Congresso.

Prestam-se esclarecimentos e recebem-se adesões na sede provisória da Liga Portuguesa Abolicionista, praça dos Restauradores, n.º 13, 2.º.

Locarno morto...

LONDRES, 23.— O *Daily Telegraph* aventa a hipótese, que considera verosímil, após as negociações ultimamente havidas entre os governos francês, italiano e iugoslavo, de uma próxima conferência, a realizar-se no ano corrente, e da qual também participariam a Tchecoslováquia, a Rómânia e a Austria, a fim de ser elaborado um «pacto de Locarno para a Europa central».—H.

O funeral da rainha da Dinamarca

COPENHAGUE, 23.— O funeral da rainha Luísa da Dinamarca, realiza-se no próximo domingo. O rei Jorge V, de Inglaterra, será representado pelo príncipe Arthur de Connaught.

CARTA DE COIMBRA

Um comício de propaganda da esquerda democrática em Coimbra

COIMBRA, 22.—Realizou-se, ontem, o comício de propaganda republicana, promovido pelo grupo político da esquerda democrática desta cidade.

Constituiu a mesa os srs. Pereira Osório, presidente, o arquitecto Silva Pinto e o académico Pereira Osório, filho.

Após umas considerações prévias do presidente, foi dada a palavra ao dr. Medeiros Franco, que começou por traçar um esboço auto-biográfico e produziu no final do seu discurso algumas afirmações que merecem ser aqui focadas. Uma amostra: Referindo-se aos projectos de implantação duma ditadura em Portugal, o dr. Medeiros Franco exclamou com energia: «Urge que oponhamos uma forte barreira aos manes daqueles que pretendem instituir entre nós uma farmacopéia de ódio e cínico!»

Fala, depois, o sr. Pina de Moraes, que faz uma análise à bandeira da política portuguesa e expõe o programa da facção a que pertence, no tocante à solução do problema do ensino. Analisa a crise porque atravessa a intelectualidade portuguesa.

Tendo caído no palco, minutos antes, uns papulochos que das galerias haviam arremessado para a plateia, mãos finas e enluvas de joelhos bebês, académicos integralistas, Pina de Moraes faz, a propósito, a autopsia do aborto do bestinho dos meninos tradicionalistas.

O mostrengo fala, numa miscelânea, de Tradição e Renovação, confundindo o significado de ambas as palavras.

Durante a operação cirúrgica que Pina de Moraes está sujeitando ao «neófito» partido pela tacaña cerebrição dos meninos «papos-secos» do integralismo lusitano, alguns cultores da Tradição fazem estruço à sua voz de protesto contra algumas *bisbulizadas* do operador. Um gentil adorador do Passado pede a palavra para refutar o orador.

A linda «criança» que parece ser aluno de Letras, impõe que o deixem falar antes do orador concluir a sua dissertação. Estabelece-se agitação na sala, que agora está transformada em circo.

Por todo o teatro, esboçam-se conflitos. Trocam-se alguns socos.

E' dada ao gentil académico permissão para expor suas pre-históricas ideias.

O refutador, não refuta nada, abandonando o palco, bastante contrito, com certeza, por haver interrompido o orador. Pina de Moraes faz de novo para dizer qual é, em seu entender, o verdadeiro caminho que a mocidade deve trilhar.

Fala, agora, o dr. sr. Alfredo Nordeste, que, antes de expor o programa partidário, censura o jovem que à viva-voz e incorretamente pretende interromper o orador.

Atacando as deportações sem julgamento, o sr. José Domingues dos Santos joga uma boa biscoada aos donzelinhos «intrigalistas» que tão incorrectamente se comportaram com constantes interrupções grosseiras. Diz o orador que numa sessão de propaganda em que tomou parte em Setúbal, havia na sala um grupo de anarquistas que ouviram com tolerância e correcção as palavras dos oradores, e que no final se apresentaram a refutar, com lealdade, algumas afirmações ali feitas. Atitude igual esperava daquela assistência. Expõe as suas ideias sobre o problema agrário. Diz que a percentagem dos emigrantes é enorme, quando é certo que essa legião de proscritos podia ter assegurado o seu sustento dentro do país.

E' partidário do princípio: «Quem não trabalha não come». Revolta-se contra a miséria a que o Estado actualmente condena o trabalhador quando a velhice o impossibilita de trabalhar. Temos — afirma — que assegurar o direito à existência a todos aqueles que uma vida de cansaços úteis tornou mercedores duma velhice confortável.

A sessão foi encerrada às 17,15 horas. —C.

SOCIÉDADES DE RECREIO

Sociedade União Operária de Caridade. —Realiza-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para discutir a seguinte ordem de trabalhos: apresentação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e eleição dos novos corpos gerentes.

Dois leões à solta

NEVERS, 23. Em Renou, tendo-se voltado duas carruagens de uma *menagerie* da feira, fugiram dois leões, que percorreram a localidade, lançando o pânico entre a população. Com o auxílio da população foi organizada uma batida pela gendarmaria. Um dos leões pôde ser capturado depois de uma caçada movimentada. O outro teve que ser abatido. Não houve, felizmente, qualquer incidente a lamentar. —(H.).

A crise de construções

Tendo os jornais feito referência aos protestos da reunião na Associação de Lojistas das classes interessadas na crise de construção civil, comunicamos o sr. Almeida Santos, vereador do pelouro e engenharia e arquitectura, que embora de ha pouco tempo venha exercendo as funções do seu cargo, algumas medidas de certa importância já tem tomado para terminar com a morosidade na aprovação de projectos de edificações.

Ainda o mesmo vereador nos pede para esclarecer os interessados na aprovação de projectos ou em quaisquer outros assuntos retardados do seu pelouro que lhe enviem directamente um simples memorial em papel comum a fim de tomar conhecimento do assunto e providenciar conforme for de justiça.

Coliseu dos Recreios
A'S 21 HORAS
ULTIMOS ESPECTACULOS DA
Grande Companhia de Circo
Hilaritantes intermédios cómicos
Gimnástica aerea, malabarismo, acrobacia, contorcionismo, atletica, fahismo
As maiores atrações e novidades
Amanhã — Última «matinée» elegante
Bilhetes a partir de
Sábado: — Festa de Rico e Alex
Quinta e sexta-feira santas
VIDA DE CRISTO

UMA TRAGICOMÉDIA GREGA

ATENAS, 23.—O almirante Coundouriotis escreveu uma carta ao general Pangalos, presidente do conselho, resignando o seu mandato de presidente da República. O texto da carta não foi, sequer, comunicado à imprensa. O general Pangalos apenas declara que a renúncia foi determinada por motivos de saúde, mas a camarilha do presidente da República escusa-se a fazer declarações acerca do assunto. A fôlha oficial publicou um decreto que fixa a data de 4 de Abril para a eleição. Como não haja actualmente nem Câmara nem Senado, será adoptado o sufrágio universal, sendo candidatos unicamente cidadãos que contem mais de 45 e menos de 65 anos de idade. Outras informações afirmam que não serão reconhecidas as candidaturas de qualquer membro da família do ex-rei e a do sr. Venizelos. —H.

Separação da Igreja do Estado

A Comissão de Beneficência 20 de Abril pede a todas as juntas de Freguesia que enviarem com a maior urgência a sua sede todos os dias, das 21 às 23 horas, no largo do Intendente, 45, 1.ª, as crianças que devem ser contempladas com fatos e calçado, a fim de tirarem as respectivas medidas. A Comissão lembra que sendo o tempo limitadíssimo não poderão ser atendidas as que vierem demasiado tarde, visto que a confecção de fato e calçado para as 200 crianças leva muito tempo. A Comissão reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas.

Liga dos Direitos do Homem

O Directório da Liga dos Direitos do Homem, tendo recebido muitas adesões de várias localidades, resolveu remodelar o seu Estatuto, criando assim núcleos pelo país. Para aprovação da sua nova lei orgânica reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, na sua sede praça Luis de Camões, 46, 2.ª. Não havendo número legal, fica transferida para sábado, 27, à mesma hora.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estudadores. —Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório e contas da direcção e eleição da mesa da assembleia geral.

Cooperativa dos Estofadores. —Reúne hoje, em terceira convocação, a assembleia geral, às 21 horas.

Associação de S. M. Inabilitados do Trabalho. —A's 20 horas, reúne a assembleia geral, em segunda convocação.

Desastre de aviação

TOQUIO, 23.—O novo aeroplano gigante, equipado com motores de 1.800 cavalos de força e cinco metralhadoras e transportando uma tripulação de 4 homens, despenhou-se de encontro ao solo, quando realizava um voo de experiência em Jakuka. Todos os tripulantes encontraram a morte no desastre. —(L.).

Uma sessão anti-fascista no Porto

Promovida pelo Centro Comunista Libertário, realiza-se hoje, às 21 horas, na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais das Antas, a segunda sessão de protesto contra as deportações e de propaganda para o comício a realizar no próximo dia 28. Convida-se o povo em geral, e em especial o do populoso bairro das Antas, a assistir a esta sessão.

ACREDITADA

A linguagem geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são tão um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA
TÓNICO ENERGICO
ESCIENFÍFICO
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATÓRIOS DA FARMACIA SORMOSIMO
Dracos dos Restauradores, 18 LISBOA

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz, sr. Humberto Pelágo, reuniu este tribunal tendo julgado as seguintes causas: António dos Santos Pereira, operário serralleiro, contra a Serrallaria Júlio A. Loureiro, conciliados em 30\$00; Anibal dos Santos, carpinteiro de carruagens, contra a oficina de carruagens de Gaspar Augusto, do sítio de Caparica, conciliados em 100\$00; Alice Martins Neto, empregada de escritório da Companhia Nacional de Alimentação, conciliados em 240\$00; Manuel Artur Novais Rodrigues, escrivão, contra o 1.º sargento artilheiro, António Luis Fernandes, conciliados em 150\$00; Manuel Rodrigues Martins, moço da carvoaria de António Vasques Perez, conciliados em 400\$00; José Maria Alves Miguel, escoveiro, contra Luis Baptista, conciliados em 25\$00 e Maria Lourdes Ribeiro, empregada da Farmácia Barral conciliados em 139\$50; Maria do Carmo contra Gabriela Bandeira Lopes, desistiu da queixa.

Regime de tratados secretos

LONDRES, 23.—A imprensa americana noticiou que as negociações de Genebra foram entravadas pela existência dum acordo secreto entre a França, a Inglaterra e a Polónia, mas os meios oficiais ingleses declaram que não existe qualquer acordo secreto. Julga-se provável que o assunto seja levantado na Câmara dos Comuns, por ocasião dos debates sobre os sucessos de Genebra. —H.

TEATRO AVENIDA
O SENSACIONAL
PAO DE LO

A OBRA DUM ALTO COMISSÁRIO

Azevedo Coutinho, para agradar às autoridades da "União", agacha-se miseravelmente, saltando por cima das leis

O Ministério continua a manter, à frente do governo de Moçambique, como Alto Comissário, o incompetente e habildoso Azevedo Coutinho.

A Batalha, não só porque este corifeu do democrático se transformou num tirane que espezinha as próprias leis basilares da sua república e as leis basilares da Colónia que está aniquilando, mas ainda porque a sua administração vergonhosa está cobrindo o País de opróbrio e Moçambique de ruínas, — continuará a vergastar Azevedo Coutinho, pondo diante do povo trabalhador e sofrido, os erros, os dislates, os crimes que este político desvaído e imbecil está cometendo.

Se a Batalha simplesmente descrevesse os atentados, as violências praticadas pelo Alto Comissário de Moçambique contra os ferroviários de Lourenço Marques, não faltaríamos de parciais e láciosos; sucede, porém, que onde maior combate temos dados a Azevedo Coutinho, precisamente no campo administrativo, demonstrando como tem sido pernicioso e involuntariamente lesivo dos interesses colectivos, a sua acção ora indecisa, ora nefasta, ora estúpida, ora tirânica, ora criminosa.

Por vezes, muito se fala em soberania, em prestígio da lei e da autoridade.

Pois queremos hoje registar como Azevedo Coutinho prestigia a lei e a autoridade, perante as autoridades da União Sul Africana, na defesa dos «nossos» direitos soberanos.

Bastam dois factos:

Vigora em Moçambique uma lei de emigração que dispõe que sejam obrigados, os estrangeiros que ali fixam residência, a fazer um depósito, no Comissariado da Polícia, de lbs 20 (cambial).

Essa lei, até que Azevedo Coutinho tomou conta do governo daquela Colónia, — foi sempre rigorosamente observada; uma vez, porém, que este ditador assumiu a governação de Moçambique, a pedido do consulado inglês, principiou a isentar, de tal obrigação, indivíduos naturais da União Sul Africana, primeiro um ou outro e por fim: quasi todos.

Deu isto em resultado começarem os consulados doutros países a pedir iguais isenções, o que obrigará Azevedo Coutinho a tratamento igual; e assim, enquanto não há exemplo de na vizinha União deixar de ser observada — nem uma única vez — a lei de emigração com a obrigatoriedade de depósito, — o Alto Comissário de Moçambique agacha-se, humilha-se, desprestigia a lei e a autoridade, arrastando pela lama das suas conveniências pessoais os tais «nossos» direitos de soberania, que ele diz representar.

Porque vem a propósito, registre-se mais o seguinte:

Todos os dinheiros do Estado ou depositados nos seus cofres — é de lei — devem dar entrada no Banco Ultramarino que é a caixa do tesouro da colónia; pois o baixo comissário da polícia mandou guardar no Banco Colonial os depósitos dos emigrantes estrangeiros, o que deu em resultado, quando este banco suspendeu pagamentos, perder-se o numerário que lá estava e que era superior a lb. 10.000. Perder-se e ter de se pagar aos depositantes, em autênticas libras esterlinas.

Não se compreende ainda a razão porque foi intimado a entrar com o dinheiro perdido nesse banco o administrador da circunscrição de Marracuene, filho de Cândido dos Reis, sabido que o baixo comissário da polícia, causador de prejuízos incomparavelmente muito maiores, ainda não foi obrigado a entrar com um penny do muito que deixou perder.

Tal generosidade só se explica por ter sido o baixo comissário o pau mandado de essa sinistra figura que se encontra na Secretaria do Interior — na caixa aos ferroviários, nas prisões sem conta, nos atropelos de toda a espécie, nos assaltos e deportações.

Segundo facto:

As leis de defesa contra a invasão de doenças dos gados, dispõem que, logo que qualquer cabeça de gado transponha a fronteira, seja apreendida; e, na União Sul Africana com tal rigor são observadas essas leis, que o gado apreendido legalmente, é imediatamente abatido a tiro.

Pois bem — em Setembro ou Outubro de 1924, próximo de Rensano Garcia, a um indígena de nome Bob (subdito inglês) foram apreendidas aproximadamente 40 cabeças de gado vacum que ele tentava introduzir e transaccionar no território português.

Instaurado um processo administrativo, ouvidas testemunhas e a Direcção dos Serviços de Veterinária, foram apreendidas, para o Estado, 36 cabeças de gado vacum, sendo o indígena Bob condenado.

Passados dois ou três meses e estando Azevedo Coutinho empregado no alto comissariado de Moçambique, o vice-consul da União pediu que fosse restituído o gado apreendido.

Quer alguém ou o ministério das colónias tirar a prova? Pois bem, tirem-a mas não se limitem a pedir, ao Alto Comissário, informações sobre o assunto. Peçam-lhe que lhes mande o processo da apreensão de gado ao indígena Bob e a cópia de qualquer processo ou notificação de restituição de gado, pela parte das autoridades da União, a criadores portugueses.

Peçam a Azevedo Coutinho que lhes mande a cópia dos processos de isenção de depósitos aos emigrantes estrangeiros. Ordenem-lhe que digam se houve tratamento igual, em virtude de se terem perdido depósitos do Banco Colonial, — para o administrador de Marracuene, filho de Cândido Reis e para o baixo comissário, beileguim da situação, criado do torvo e incompetente Bartolomeu Severino e do «Nero de Moçambique».

Vamos: que venham processos e não informações, porque Azevedo Coutinho só informações falsas tem dado, só a custa de mentiras e de complacências se tem mantido.

Ocorrências diversas

No lugar de Cabrela, freguesia de Terrugem, no concelho de Cintra, anda em construção uma propriedade pertencente a António Silvestre, na qual se empregam vários operários. Ontem, o jornaleiro José Domingos Moreira de 22 anos, natural e residente naquela freguesia, encontrava-se ali partindo uma grande pedra, servindo-se para isso do emprego de pólvora. Quando porém, preparava um tiro, aquela explosão inesperadamente, sendo o Moreira atingido no rosto, por vários fragmentos de pedra e ficando com o olho direito vasado e ferido no esquerdo. Transportado para Lisboa, foi aqui, conduzido num auto da Cruz Vermelha, ao Hospital de S. José, em cujo serviço da especialidade, recebeu curativo, recolhendo em seguida à enfermaria de S. Francisco.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Teatro Apolo
Sexta-feira e sábado
O DRAMA BIBLICO
O Mártir do Calvário
O Nazareno por Rafael Marques
Os restantes papéis pelos artistas:
Irene Gomes, Alda Verdial, Lino Ribeiro, Abílio, C. de Abreu, Aurélio Ribeiro, Delmar, etc.

HOJE HOJE
Protagonista:
No Teatro do Ginásio
A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros
Palmira Bastos
Em papéis de destaque:
Gil Ferreira e H. Albuquerque
Banca à glória
Original de ALFREDO SAVOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO
Cenários de Lúy e Almeida — Maquetes de B. Barros — Montagens de S. D. S.

Não o foi. O processo era claro e esmagador. Vieram as festas de Vasco da Gama. Cometeram-se excessos. A Lourenço Marques chamaram-se milhares de pretos, para um batuque «monstro em frente do grande soba da Ponta Vermelha».

Era preciso dar-lhes de comer. A comissão de festas, quiz boais das circunscrições. Como as circunscrições administrativas estavam debaixo da superintendência da Secretaria do Interior, a comissão dirigiu-se ao respectivo titular, dr. Moreira da Fonseca, a pedir a necessária autorização. Este negou-a. Os bois eram bens do Estado. Não se podiam alienar.

A autorização negada por este funcionário, foi, porém, concedida pelo Alto Comissário. Requesitaram-se os bois às circunscrições. Mataram-se e comeram-se.

Tempos depois, o vice-consul da União voltou à carga pedindo a restituição do gado apreendido. Pessoalmente alegava que também em tempos tinham sido restituídas algumas cabeças de gado a um criador português. Era falso. De facto, um mal-intencionado tinha em tempos espatado algumas cabeças de gado português para o território do Transvaal, cabeças que não chegaram a ser apreendidas e que regressaram ao nosso território sem qualquer forma de processo escrito e apenas mediante meia dúzia de palavras trocadas com um inglês.

O caso do Bob era outro. Havia a tentativa forçada da introdução do seu gado, havia testemunhas, a audiência duma Direcção de Serviço Técnico, um processo volumoso organizado com todos os preceitos legais, uma sentença, — e 36 cabeças de gado vacum aumentadas ao património do Estado.

Azevedo Coutinho, porém, no propósito de fazer a boca dos estrangeiros e de se lhes meter debaixo dos pés, atendeu a reclamação do vice-consul: — mandou restituir as 36 cabeças de gado.

Notificado pelo Almoarifado da Fazenda do administrador da circunscrição do Sabi para fazer a respectiva entrega, este respondeu: — «Impossível, porque esse gado foi comido pelos pretos do bangué das festas de «Vasco da Gama».

Ridículo!

E depois? Depois, Azevedo Coutinho agachado miseravelmente perante os estrangeiros para melhor formar salto por cima das próprias leis do país que diz servir, entalado pela inércia do seu procedimento, pela exigência do consulado inglês e pela criminosa promessa de restituição, — há de cumprir, restituindo não já o que foi apreendido (cabeças de gado ordinárias, pequenas e magras), mas 36 vacas das melhores da circunscrição do Sabi, — defraudando assim e duplamente, o Estado de que é, tão digno Alto Comissário.

Não inventamos. A Batalha não produz uma afirmativa sem a base na verdade dos factos e dos números.

Quer alguém ou o ministério das colónias tirar a prova? Pois bem, tirem-a mas não se limitem a pedir, ao Alto Comissário, informações sobre o assunto. Peçam-lhe que lhes mande o processo da apreensão de gado ao indígena Bob e a cópia de qualquer processo ou notificação de restituição de gado, pela parte das autoridades da União, a criadores portugueses.

Peçam a Azevedo Coutinho que lhes mande a cópia dos processos de isenção de depósitos aos emigrantes estrangeiros. Ordenem-lhe que digam se houve tratamento igual, em virtude de se terem perdido depósitos do Banco Colonial, — para o administrador de Marracuene, filho de Cândido Reis e para o baixo comissário, beileguim da situação, criado do torvo e incompetente Bartolomeu Severino e do «Nero de Moçambique».

Vamos: que venham processos e não informações, porque Azevedo Coutinho só informações falsas tem dado, só a custa de mentiras e de complacências se tem mantido.

Monumento aos mortos da Grande Guerra

Reuniu, ontem pelas 17 horas na Câmara Municipal a Comissão Executiva do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, sob a presidência do sr. governador da Colónia, para apreciar o programa da comemoração do dia 2 de Abril próximo.

A comissão resolveu convidar as diversas colectividades e o público em geral a irem lançar flores no local do monumento, à semelhança do que se fez o ano passado.

A comissão resolveu também iniciar as obras para os alicerces do monumento no próximo mês de Maio.

No forte de Monsanto

Os presos sociais que se encontram no forte de Monsanto previnem os seus amigos que a partir do próximo domingo já podem receber todas as visitas, quer sejam homens, mulheres ou crianças.

Ainda o aniversário de «A Batalha»

Do Porto escreve-nos o sr. Henrique de Almeida Saraiva felicitando A Batalha pela passagem do seu sétimo aniversário.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.ª (Chiado)

Teatro Apolo

Sexta-feira e sábado
O DRAMA BIBLICO
O Mártir do Calvário
O Nazareno por Rafael Marques
Os restantes papéis pelos artistas:
Irene Gomes, Alda Verdial, Lino Ribeiro, Abílio, C. de Abreu, Aurélio Ribeiro, Delmar, etc.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 10 ½
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00
Segunda-feira, 23 — Festa artística de LINA DEMOEL

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 10 ½
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00
Segunda-feira, 23 — Festa artística de LINA DEMOEL

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 10 ½
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00
Segunda-feira, 23 — Festa artística de LINA DEMOEL

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 10 ½
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00
Segunda-feira, 23 — Festa artística de LINA DEMOEL

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 10 ½
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00
Segunda-feira, 23 — Festa artística de LINA DEMOEL

Em Cascais

CASCAIS, 22.—Realizou-se ontem no Casino da Praia, uma sessão de propaganda organizada pela União Liberal. Assistência, grande número de monárquicos do concelho. Falaram vários salvadores da «pátria», que foram unânimes em reconhecer que o momento que passa é perigoso, (com especialidade para eles), Cunha Leal foi fértil em eloquência. Disse que veio a Cascais, como foi ao Porto, e que está por ali, para ir onde for preciso impingir lóas. Mas ainda disse mais o paladino espectral e mau: que tinha grande vontade de trabalhar; que era necessário fazer uma grande obra de criação; e como o artista que dum pedra transforme que foi arrancada à montanha e a transforma numa figura esbelta de mulher ou dum herói, assim ele, Leal e orador, desta «pátria» em desagregação, pela cobardia de tantos maus portugueses, tem o desejo de a tornar respeitada de todos.

«isto, é de veras fantástico! O arrojo deste tratante, que outra coisa não tem feito senão contribuir para a ruína do país! E reparámos que ao pronunciar estas lindas palavras, não corou. Não tem vergonha de carácter, para, depois de serem tão conhecidos os seus crimes, e ainda se apresentar em público a armar em honrado e vítima, apresentando folha de serviços. O automóvel que transportou este cavalheiro e a sua comitiva, é propriedade do Banco Português e Brasileiro. E' um verdadeiro amigo do povo. Não acham?

Seguiu-se o célebre e antigo alferes das subsistências Botelho Moniz, que ao dirigir-se aos monárquicos, disse:

«Os conservadores que habitam os lindos chalets, por uma questão de cobardia, não interveem na situação. Não de sofrer-lhe as consequências.

Mas que belo conselheiro e que espezteza tem o rapazinho. Tivemos uma consolidação: E' que o elemento operário, não foi nisso; não assistiu. E eles ficaram satisfeitos com isso, porque podiam ser perturbados. E assim acabou mais uma jornada dos grandes heróis Leais & C.ª

Propaganda anti-fascista
Vai ser distribuído por todo o concelho um manifesto, convidando o povo a assistir a uma sessão de propaganda anti-fascista e em que usará da palavra vários oradores entre eles o dr. Rodrigues Miguéis, Mário Domingues e delegados da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa. A sessão, realiza-se no Sindicato da Construção Civil de Cascais.

Terra Livre
Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colecção do semanário anarquista «Terra Livre» para ser vendida em favor de A Batalha. Aquele camarada fixou o preço de 15\$00.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

Monumento aos mortos da Grande Guerra

Reuniu, ontem pelas 17 horas na Câmara Municipal a Comissão Executiva do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, sob a presidência do sr. governador da Colónia, para apreciar o programa da comemoração do dia 2 de Abril próximo.

A comissão resolveu convidar as diversas colectividades e o público em geral a irem lançar flores no local do monumento, à semelhança do que se fez o ano passado.

A comissão resolveu também iniciar as obras para os alicerces do monumento no próximo mês de Maio.

No forte de Monsanto

Os presos sociais que se encontram no forte de Monsanto previnem os seus amigos que a partir do próximo domingo já podem receber todas as visitas, quer sejam homens, mulheres ou crianças.

Ainda o aniversário de «A Batalha»

Do Porto escreve-nos o sr. Henrique de Almeida Saraiva felicitando A Batalha pela passagem do seu sétimo aniversário.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.ª (Chiado)

Teatro Apolo

Sexta-feira e sábado
O DRAMA BIBLICO
O Mártir do Calvário
O Nazareno por Rafael Marques
Os restantes papéis pelos artistas:
Irene Gomes, Alda Verdial, Lino Ribeiro, Abílio, C. de Abreu, Aurélio Ribeiro, Delmar, etc.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 10 ½
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00
Segunda-feira, 23 — Festa artística de LINA DEMOEL

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 10 ½
O «record» dos sucessos
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00
Segunda-feira, 23 — Festa artística de LINA DEMOEL

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões: A's 8½ e 1

Um deputado com a fobia das 8 horas de trabalho

Segundo o relato dos jornais das últimas sessões parlamentares e aproveitando a confusão estabelecida com a discussão do projeto de lei que dá o direito de greve, o deputado agrário Santa Marques protestou cheio de raiva e furor contra o projeto de lei que dá o direito de greve a oito horas de trabalho. Não sei, nem ninguém pode saber o que pensará o atual parlamento do projeto de lei que dá o direito de greve a oito horas de trabalho. Não sei, nem ninguém pode saber o que pensará o atual parlamento do projeto de lei que dá o direito de greve a oito horas de trabalho. Não sei, nem ninguém pode saber o que pensará o atual parlamento do projeto de lei que dá o direito de greve a oito horas de trabalho.

A nós nada nos admira que amanhã esse Marquês que na Câmara diz representar os agrários e os seus (?) eleitores, as forças económicas, consiga modificar a lei no sentido indicado pois que, quer pelo seu passado, quer pelo seu presente, o julgamento mais competente para o desempenho do lugar de opositor do operariado que as forças exploradoras lhe cometeram. No seu ativo conta o feroz criado da burguesia, segundo um jornal do Distrito que o tem por representante, com uma das mais valiosas facanhas, que podem engrandecer os crentes da sua laia, ou seja o arranço das orelhas duma desgraçada, e a título do pagamento duma dívida, das orgãos do noivado, facto que muito o tem engrandecido e tornado credor dos favores de Deus e do Pereira da Rosa.

A ação desse delegado dos senhores do castelo que imperam por esse vasto Alentejo como fidalgo da idade média, sem respeito pela vida humana ou consideração pela saúde dos outros, desse delegado dos senhores feudais que, farto de nos explorar e explorar o povo da gleba que é o pobre e miserável trabalhador alentejano, apela para o poder executivo em tudo sem cumplicidade para lhes sejam diminuídas as contribuições que mentirosamente afirmam sobrecarregá-los, sem se lembrarem que a única vítima de todas as contribuições e de todas as ambições é apenas o pobre consumidor, tem de ser combatida e imediatamente pela ação metódica e persistente dos sindicatos organizados.

A lei das 8 horas poderá não ser boa ao pé da semana inglesa, no entanto é uma regalia que o povo, esse povo faminto e trabalhador, conseguiu à custa da própria vida e que a custa desses mesmos sacrifícios, se tanto for necessário, tem de manter. O facto de qualquer Marquês, por mais Santa Marques que seja, nunca ter conhecido os horrores duma oficina sem ar, sem luz e sem higiene, onde tudo falta e onde tudo envenena, desde o barulho ensurdecedor da maquinaria até aos gritos dos encarregados de fazerem os olhos a vista de trabalho e à ininterrupção da viagem que a porta dos cafés se acota e dentro dos clubes passa horas esquecidas, argumentam com a falta de produção.

A falta de produção, eles como nós o sabem, é apenas o fruto do antiquado e rotineiro processo de fabricar, de semente ou colher. Substituam eles, esses que constantemente gritam contra a falta de produção, os velhos processos de produzir, renovem os seus maquinismos por processos modernos e de reconhecida utilidade, preguem ao parlamento e aos governos a necessidade de todos fazerem alguma coisa de útil à comunidade e veremos se dentro em pouco a produção não terá duplicado.

Mas não: eles preferem antes obrigar o proletariado a produzir, produzir e mais produzir, eis o seu lema, eis a sua aspiração, para em troca o deixarem rebentar de fome ou parecer de miséria, pois para eles não há processos novos, como não há corpos humanos que não sejam os seus, senão, atenda-se ao facto do Marquês, que tanto se esfalfava a gritar contra a falta de produção preferiu vir para a Lisboa, a continuar em pleno Alentejo. Atenda-se ao facto desse Marquês, que de resto é apenas o delegado de todos os Marquês, abandonando a sua profissão de médico distinto para vir para o parlamento a fingir de legislador e depois, então, vamos para os nossos sindicatos erguer a nossa moral de forma a

'A Batalha' na provincia e arredores

Guarda

Em defesa do horário de trabalho

GUARDA, 21 — Os nossos leitores devem estar recordados da assembleia geral que se efectuou no sindicato da construção civil desta cidade em defesa das 8 horas de trabalho, devido a um placard da autoria de Edmundo Nunes determinando que se fizessem horas suplementares. Agora o sr. Edmundo Nunes já não escreve placards, declarou que não aceita, nem ele nem António Pinto, operários sindicados. O sr. Nunes já começou a pôr em prática a sua ameaça, tendo já despedido os operários Bernardino Neves da Silva, Eduardo Pinto e Francisco Pinto por serem sindicados.

Em face desses despedimentos reuniu em assembleia com grande concorrência o sindicato da construção civil. Presidiu Manuel Paio, secretariado por Ernesto Pereira e Alvaro Lopes. Falaram em primeiro lugar Ernesto Pereira e António Augusto que combateram os traidores da organização operária, que propuseram a criação dum quadro negro e abertura duma subscrição para os despedidos, o que a assembleia unanimemente aprovou.

A sessão foi depois encerrada por entre morras aos traidores e vivas à Batalha e aos organismos operários.

A praga dos senhorios

O operário Carlos Pereira arrendou um rec-dão a um tal Lúcio Antunes. A sua conta fez várias reparações na casa, mas agora, o Lúcio recusa-se a entregar a chave que lhe havia sido entregue. O sordido senhorio pretendo alugar a casa a um polícia, tendo este procedimento causado a indignação dos operários dos que com Carlos Pereira trabalham. Ao seu protesto, o Lúcio respondeu maliciadamente. Então, o operário Carlos Pereira queixou-se ao juiz de paz que lhe deu plenos poderes para forçar a porta e ocupar a casa. O Lúcio fez então prender o seu arrendatário e mais três operários, mas foram todos postos em liberdade, diante do enorme grupo de operários que protestaram junto do governo civil, tendo o Lúcio de pagar uma multa de 40 escudos. — C.

S. Brás de Alportel

Carnaval religioso

S. BRÁS DE ALPORTEL, 20 — Realizou-se há dias a procissão do Senhor dos Passos, tendo percorrido as ruas da vila fanfarras e bonecos de vários formatos, com gaudios dos reacionários. Em certos pontos colocaram imagens, junto das quais os fanáticos tomavam grosseiras atitudes ao rezarem orações. Os republicanos da terra colaboraram nesta farçada, pois até contribuíam com as suas esmolas. — C.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Las dos son mías", de Federico Urales. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já a venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Edições de "A Sementeira"

Práticas não-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA ou ao Cais do Sodré, 88

combater todas as prepotências, que disfarçadas sob várias formas atingem o mesmo fim, ou seja manietar a consciência e alargar a liberdade do proletariado.

Paulo EMILIO

Misericórdia de Lisboa

O pagamento das chamadas esmolas da Semana Santa àqueles indivíduos que, conforme foi oportunamente anunciado, fizeram os seus requerimentos nos impressos verdes que lhes foram fornecidos, e obtiveram despacho favorável, realiza-se nos seguintes dias:

Na segunda-feira, 29, devem comparecer os requerentes do sexo feminino que tenham de 66 anos para cima, ou então pelo menos 4 filhos. Escusam portanto de se apresentar as que tiverem até 65 anos de idade ou 1, 2 ou 3 filhos apenas.

Na terça-feira, 30, devem comparecer os requerentes do sexo masculino que estejam nas mesmas condições de idade ou de filhos, escusando portanto de se apresentar as que tiverem até 65 anos ou menos de 3 filhos.

Na quarta-feira, 31, não se realizam pagamentos.

Na quinta-feira, 1, far-se-á o pagamento a indivíduos de ambos os sexos, cegos, quase cegos, paralíticos, aleijados, tuberculosos ou com doenças mentais.

Almanaque de "A Batalha"

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.



"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escrito e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

Associação de Socorros Mútuos "S. FERNANDO"

SEDE—Rua Povo dos Negros, 86-30

Em face do art. 33.º dos nossos estatutos convocamos a assembleia geral ordinária para o dia 31 do corrente às 21 horas com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação do relatório de contas da gerência de 1925 e respectivo parecer do conselho fiscal.

Não reunindo por falta de número fica desde já marcada a segunda convocação para o dia 9 de Abril, à mesma hora, reunindo com qualquer número. Lisboa, 23 de Março de 1926. O presidente, (a) José Viegas.

Associação de Socorros Mútuos "O ORIENTE"

SEDE—Rua Povo dos Negros, 86-30

Em face do art. 33.º dos nossos estatutos convocamos a assembleia geral ordinária para o dia 26 do corrente, às 21, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1925 e respectivo parecer do conselho fiscal.

Não reunindo por falta de número fica desde já marcada a segunda convocação para o dia 3 de Abril, à mesma hora e reunindo com qualquer número. Lisboa, 23 de Março de 1926. O presidente, (a) Roberto Veloso Munhoz.

Baixa de Preços

Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobiliários, relógios e novidades de verão, só na acreditada casa de vendas

A PRESTAÇÕES, sem fiador

Rua António Pedro, 52

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,35	
S.	13	20	27	Desaparece às 18,52	
D.	7	14	21	28	
S.	1	8	15	22	29
T.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	31

MARES DE HOJE
Praimar às 5,09 e às 5,45
Baixamar às 5,09 e às 5,45

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	2576	
Paris, cheque	69,5	
Suiza, cheque	3\$70,5	
Bruxelas cheque	\$80	
New-York, cheque	19\$50	
Amsterdã, cheque	\$584	
Itália, cheque	\$79	
Brasil, cheque	2\$85	
Praga, cheque	\$58,5	
Suécia, cheque	\$52,5	
Austria, cheque	2\$76	
Berlim, cheque	4\$67	

ESPECTÁCULOS

Teatros
Nacional.—As 21,15.—O Amor vence.
Ginásio.—As 21,30.—Banco à glória.
Politeama.—As 21,30.—O segredo do Polichinelo.
Apollo.—As 21,30.—O Conde de Monte Cristo.
Renê.—As 21,30.—O Pão de Ló.
Maria Vitória.—As 20,50 e 21,30.—Foot-Ball.
Sulão Toy.—As 21,30.—Variedades.
Gulben.—As 21,30.—Grande companhia de circo.
Joseph de Almeida.—Animatografos.
Elizama Filipe (a Graça).—Espectáculos às 5,30.
5.ª, sábados e domingos com ematines.
Renê.—As 21,30.—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chado Terrace.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Tortoise.—Cine Paris.

Fatos completos e sobretudo em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para venda

170, RUA DA BOA VISTA, 172

ESPELHOS

Aos melhores preços

Aven. Almirante Reis, 24-A

TELEF. N. 4060

ACABARAM-SE AS BARATAS

FORMIGAS E OUTROS INSECTOS

USANDO O PÓ INSECTICIDA

"AGUIA"

A venda em todas as drograrias

Deposítários: CARLOS DE OLIVEIRA, Lda

Rua Pascoal de Melo, 83-85

Lede o Suplemento de "A Batalha"

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA
Telefone C. 2890
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.
VIANA, REIS & NUNES, Lda
FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

SALVADOR BARATA, Lda
Fabricantes dos Alvaides marca "GAIVOTA" e únicos depositários do "PÓ RODRIGUES".
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.
em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS
Rua D. S. 19-21 e 13-15
TELEFONE T. 346 LISBOA

ALFAIATARIA
DE
ANTÓNIO MENDES SOUSA
Fatos para homens e senhoras. — Fazendas nacionais e estrangeiras
FARDAMENTOS PARA O EXERCÍCIO E MARINHA
Todos os nossos trabalhos são executados com a máxima prontidão e esmerado acabamento
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA
Rua dos Douradores, 202, sl.ª

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Unguento de São Lázaro
Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2\$50.
A venda na
FARMACIA PORTUGAL
216, RUA AUGUSTA, 216—LISBOA

Poli-clínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353
Medicina: coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—As 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fezes e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.
Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Rocha—3 horas.
Eccia e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e rádio—Dr. Cabral da Melo—4 horas.
Reio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Tosses, Bronquites, Rouquidão, Catarrhos, Gripe, Curam-se rapidamente com FLUXOL
(Xarope peitoral)
PREÇO 10\$00
A venda em todas as farmácias e drograrias e no Depósito Geral—Farmácia Portugal
Rua Augusta, 218—LISBOA

CONSELHO TECNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.
Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A. 2.º

A ÚLTIMA HORA
Acabam de chegar ao DEPÓSITO DA COVILHA
Rossio, 93, 1.º—Lisboa
GRANDES remessas de peças de ricos estambres mesclados, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricos casimires de fantasia.
Boas sarias, gabardines para vestidos de senhora.
Vendas directas da fábrica ao público.
Tem já feitos e fazem-se por medida fatos, sobretudo e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.
Manda amostras para a provincia e ao Domicílio
Tem alfaiate, não confundir: o Depósito da Covilha é no
Rossio, 93, 1.º—LISBOA
Telefone Norte 4663

QUER V. EX.ª SABER?
Onde se vendem camisas de cretone a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhora desde 8\$00, peiças, gravatas e mais artigos.
Vendas directas ao público
Não revende

"A RÁPIDO"
Oficina mecânica de conserto de calçado
Economia, rapidez e perfeição
Recebem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 117—R. Eugénio dos Santos, 30—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Braamcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

LIMAS NACIONAIS
Só a grande fábrica de propagandas em todo o mundo produz as limas nacionais em Portugal. As limas nacionais são as melhores, mais duráveis, mais seguras, visto que são feitas em Portugal. "Touros" de Limas, a marca da União Tóme Fátima, Lda, é a qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas e encontrarão a verdade em todos os pontos onde se vendem produtos de ferragem e aço.

Alfaiataria do Carmo
DE
David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50—LISBOA
Fatos e Sobretudo para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços baratíssimos. Fazem-se com perfeição e elegância. Aceitam-se fatos a feição.

lianos Gondi e Birago, cuja influência neutralizava os esforços de Miguel do Hospital.

A corte estava então em Meaux.

O príncipe de Condé e Coligny, à frente de numerosos cavaleiros voluntários que tinham respondido ao seu primeiro apelo, dirigiam-se a toda a pressa para Meaux; mas a rainha avisada a tempo, tinha mandado vir seis mil suíços, e, a 25 de Setembro de 1567, pôs-se, escoltado por esta infantaria, a caminho de Paris, levando consigo o jovem rei Carlos IX.

Condé, à frente de quatrocentos ou quinhentos cavalos, aproxima-se destes batalhões, e pede para apresentar à rainha uma petição dos reformados. Os suíços recusam-se a deixá-lo penetrar nas suas fileiras, e ele manda-lhes dar uma carga pelos seus esquadroes.

Durante esta escaramuça, o condestável de Montmorency conduz a toda a pressa a Paris o rei Carlos IX e sua mãe, e o édito de Amboise, já abolido de facto pelas novas perseguições contra os protestantes, é publicamente revogado.

E' proibida, sob pena de morte, a religião reformada, e reacende-se a guerra civil. Os huguenotes, senhores do curso do Marne, estabelecem uma guarnição em Montreuil, e apoderam-se de São Diniz, onde o príncipe de Condé estabelece o seu quartel geral.

Os protestantes propõem à rainha como condição para deporem as armas, o licenciamento dos suíços, a tolerância do culto reformado, e a convocação imediata dos Estados gerais, que decidiriam o que entendessem sobre a liberdade de consciência.

Tendo sido rejeitadas estas propostas, Condé espera, junto a Paris, o exército do condestável de Montmorency, que era de dezasseis mil soldados.

Trava-se uma batalha entre huguenotes e católicos, e nela é morto o condestável. Os huguenotes retiram, em boa ordem, para São Diniz, onde se lhes reúnem novos reforços. A morte do condestável causou grande desalento no exército real. O papa e Filipe II mandaram à rainha tropas italianas e espanho-

las. Os reformados apelam para o auxilio estrangeiro!

Tropas protestantes alemãs, em número de sete mil cavaleiros e mil soldados de infantaria, passam a fronteira. O almirante e Condé, sem artilharia nem bagagens, atravessam a Champagne e vão juntar-se a estes auxiliares. Coligny continua a sua marcha, na força do inverno, e consegue trazer do fundo da Lorena, de Beauce, um exército de vinte mil homens, sem artilharia nem munições de guerra. Ele faz levantar o cerco de Orleans, toma Blois e Beaugency, e vem pôr cerco a Chartres, depois de ter derrotado em Houdan um corpo de exército papista comandado pelo sr. de la Valette.

Catarina de Médicis faz então propostas de paz. Um novo édito de tolerância é publicado em Longjumeau a 23 de Março de 1568.

Os huguenotes levantam o cerco de Chartres, restituem Soissons, Auxerre, Blois, Orleans, e licenciaram os seus auxiliares alemães.

Coligny pressentia uma nova traição sob esta paz enganadora. Filipe II e Pio V, indignados pelo que chamavam um novo pacto com a heresia, dirigem a Catarina de Médicis censuras ameaçadoras.

Esperando a ocasião de mais uma vez faltar à palavra e à fé jurada, Catarina de Médicis, em vez de licenciar as tropas suíças, reforça-as, a pesar dos reformados terem licenciado os seus auxiliares alemães. Ela conserva junto a si as companhias mandadas pelo papa; põe guarnições suas em todas as praças protestantes e proíbe o exercício do culto reformado nas cidades pertencentes ao domínio real.

O clero exorta as populações católicas ao assassinato dos protestantes. Em Amiens são mortos mais de cem huguenotes; outro tanto sucede em Ruão, Bourges, Issoudun, Troyes, São Leonardo, Blois e Orleans.

Os reformados encerram-se então nas cidades de que são senhores.

Montauban, Sancerre, Castres, Cahors, Milhaud,

Vezelay, não querem receber os soldados nem os governadores enviados pelo rei; a Rochela aumenta as suas fortificações, aprovisiona-se de munições e torna-se no Oeste a praça de armas dos huguenotes.

Finalmente o assassínio do conde Cipierre e de trinta e cinco correligionários seus, na Provença, tinham desvendado os olhos mesmo aos menos previdentes.

O rei manda ordem ao marechal de Tavannes para prender o príncipe de Condé e o almirante de Coligny. Mas, prevenidos a tempo, eles abandonam as suas residências. Tavannes, encarregado da captura, era incapaz de semelhante infâmia.

Os chefes huguenotes puderam, pois, fugir com as suas famílias, e foram para a Rochela, onde chegaram a 18 de Setembro de 1568.

Em breve lá vai ter com eles Joana de Albret, rainha de Navarra, acompanhada de seu filho Henrique de Bearn, que apenas tem quinze anos de idade.

Esta heroica princesa trazia consigo para a Rochela quarenta e duas companhias de infantaria e oito esquadroes de cavalaria.

Outros chefes reformados, Ivo e Blosset, sublevavam o Poitou; Soubise, o Périgord; Clermont, o Quercy; Montgomery, a Normandia; Lavardin, a Picardia. Numerosos reforços, partidos destes países, marchavam para a Rochela, ponto de reunião de todas as forças protestantes. Insurgem-se também as cidades de Niort, Fontenay, São Maixent, Saintes, São João de Angély, Cognac, Blaye e Angoulême.

O conselho de Carlos IX, a 18 de Setembro de 1568, tinha publicado um decreto, registrado pelo parlamento de Paris, proibindo, sob pena de morte e confiscção de bens, o exercício de qualquer outro culto que não fosse o da religião católica, apostólica e romana; ordenando aos ministros de todos os outros cultos que, no prazo de quinze dias, saíssem do reino. Só deviam ser amistiados os huguenotes que abjurassem a sua fé e se acolhessem no seio da Igreja católica. O rei Carlos IX declarava ainda neste édito

que, bem contra a sua vontade, consentira durante algum tempo o culto hereje, mas tivera sempre o desejo de o destruir apenas para isso se lhe deparasse ocasião oportuna.

O chanceler Miguel do Hospital, perdendo então de todo a esperança de evitar uma nova guerra civil, demitiu-se das suas funções e renunciou ao serviço do rei.

Eis em que termos este homem de bem explica a sua resolução de deixar a corte:

... Cedi então o lugar aos homens de armas... e retirei-me para o campo, com minha mulher, meus filhos e meus netos, pedindo, quando me despedi, uma só coisa ao rei e à rainha: que, já que tinham resolvido romper as hostilidades e prosseguir na guerra contra aqueles com quem pouco antes tinham feito a paz, e que eu era contrário a esse modo de proceder, pedia-lhes, dizia eu, que embora não aceitassem o meu conselho, ao menos, logo que tivessem saciado o coração e a sede do sangue dos seus subditos, aproveitassem o primeiro ensejo que se lhes oferecesse para restabelecer a paz. Tendo sido feita em vão esta minha súplica, eu retirei-me, com o coração angustiado por uma imensa



O jovem sindicalista na vida social

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes
Sindicalistas por Emdio Santana

Os povos sem uma indústria organizada estão sempre na dependência daqueles que a possuem, e por isso na contingência de esperarem uma transformação naquelas que estejam organizadas industrialmente.

Portugal, que está industrialmente atrasado, necessita que as classes proletárias lhes dêem um impulso num sentido revolucionário.

Portanto os trabalhadores—e neste número estão os jovens sindicalistas—produzindo segundo a sua capacidade produtiva fazem um trabalho revolucionário.

Porém, não confundir com o trabalho acelerado, que em linguagem vulgar se chama «fuga», porque esse é atentatório da nossa capacidade física, moral e material.

Os Problemas Sociais

O jovem sindicalista interessa-se não pela questão material no sentido restrito de uma melhor situação económica, de uma forma ambígua, mas nos seus aspectos completos.

Quantas vezes o idealista esquece a sua situação económica para dedicar-se ao estudo completo dos problemas sociais, entrando nos domínios científicos da livre análise a estes!

Nós, os jovens sindicalistas interessamos-nos por todos os assuntos filosóficos, morais, psíquicos, etimológicos, éticos, etc., porque sabemos que ainda que sejamos egoístas e não nos interessando pelos problemas sociais, a Evolução não deixará de seguir o seu curso observando-se toda a sua obra renovadora pelos fenómenos sociais. O dinamismo cósmico opera sempre que os homens entreguem a solução dos problemas sociais à fatalidade histórica. Porque não queremos observar tal fenómeno, é que com o nosso esforço impulsionamos as massas na interferência da revolução social que se opera em todos os momentos.

Pretendemos uma revolução vasta que abranja toda a vida social.

Para tal não basta esperarmos pelos acontecimentos, porque seria desastroso que as apalpadelas fizessemos a nossa revolução.

Como asseguraríamos a revolução com a mocidade de hoje, e os trabalhadores incapazes de atenderem às necessidades revolucionárias do momento?

Como assegurar as massas famintas o meio de alimentação, a organização da indústria, a organização económica, aproveitamento das energias dispersas, as riquezas naturais canalizando-as num aproveitamento completo, atender às necessidades gerais do momento?

Tudo isto é estudado com a antecedência necessária.

Impõe-se-nos a discussão de todos os problemas sociais englobados nesta pergunta que tanto tem a discutir: «o que há a fazer ante, durante e após a Revolução?» Este Congresso não decidirá, porque a organização juvenil não tem o carácter económico e social da organização sindicalista.

Mas os seus componentes dentro dos seus Núcleos interessam-se discutir, habilitando-se a realizá-los nos sindicatos.

Impõe-se a todos os Núcleos a criação de cursos de controversia em que este problema seja vivamente tratado.

As Juventudes Sindicalistas no movimento revolucionário

A organização operária revolucionária, sendo a arma defensiva do proletariado, cabe-lhe no futuro um papel importante.

Não tem somente um papel de luta económica, mas mais, uma função de organização económica numa sociedade em que os produtores sejam os únicos que administrem toda a produção e regulem a distribuição.

Nada justifica que os jovens sindicalistas estejam arredados da organização sindicalista.

O movimento operário que se orienta pelos métodos do sindicalismo revolucionário tem as suas características libertárias, tendo como finalidade o comunismo-anarquista.

Como produtores, os jovens sindicalistas encontram-se no movimento operário, ou nos grupos anarquistas como idealistas sem que quebrem a sua qualidade de jovens sindicalistas.

No movimento operário, eles empregam a sua actividade, procurando sempre manter as características revolucionárias do sindicalismo com finalidade anarquista.

Quando no movimento operário sindicalista se abre a discussão em que os políticos reformistas encobrem com o manto plus-nitro revolucionários são batidos temas que definem tendências e posições para que a confusão que pretendia semear não se estenda. Já sofremos o mesmo e quanto nos basta para nos precavermos.

Perante os políticos comunistas e os reformistas da I. S. V., somos declaradamente sindicalistas revolucionários de tendência anarquista, e defendemos o movimento operário igual tendências. Isto individualmente em que o jovem sindicalista age nos sindicatos.

Importa-nos definir qual a posição da colectividade.

A Juventude Sindicalista com a sua tendência, manifesta-se pela unidade sindical que só é possível dentro dos quadros do sindicalismo revolucionário, tendo a sua independência própria.

Na emergência actual revolucionária e internacionalista, em que se universaliza o pensamento e as nossas aspirações ideológicas, vai criando-se a organização internacional, que é a materialização das tendências universalistas. As Juventudes Sindicalistas vão sentindo essa necessidade procurando criar um campo internacional em que a sua acção se estenda.

Nas vascas da agonia, o capitalismo debat-se numa furia atroz, pretendendo salvar-se, procura tudo submeter à sua força e degradação moral assolando tudo o que se lhe opõe numa perseguição que ultrapassa fronteiras.

A Juventude Sindicalista participa da luta revolucionária do proletariado exercida

pela organização sindicalista e orientando-se pelos métodos do sindicalismo revolucionário procurando o entendimento com todos os organismos revolucionários do estrangeiro.

Uma Internacional das Juventudes Sindicalistas no seio da A. I. T., impõe-se, cabendo a nós mais uma vez procurar conseguir-lo.

Métodos de luta

Defendemos o sindicalismo como o método prático da realização das aspirações das massas escravizadas sedentas de liberdade. E' ele a adaptação do anarquismo às massas produtoras, que se tornam gradualmente habilitadas a participar de toda a actividade social.

Como método de luta, o sindicalismo revolucionário com finalidade o comunismo-anarquista.

O anarquismo sendo a formula social que suprime toda a espécie de autoridade e consequentemente todas as obrigações morais e sociais impostas aos indivíduos, libertando-os das peias do convencionalismo, cria um estado social em que as relações dos indivíduos não obedecem senão à determinação própria da sua personalidade, sem atender a quaisquer convenções mas só à qualidade de seres humanos que integrados nas leis naturais da evolução e do determinismo cósmico são susceptíveis de experimentar todas as transformações, até um grau de perfeição que prescinda da função autoritária nas relações individuais e colectivas. Ainda leva os indivíduos à compreensão do seu próprio esforço na conquista das suas aspirações. A revolução social a que aspiramos, é continua numa marcha, ora brusca, ora lenta, arrastada ou impetuosa, renova também as relações sociais nas instituições humanas, numa aproximação do anarquismo que é considerado utopia por aqueles que aspiram à condução das massas como doces rebanhos.

A luta anarquista é exercida pela acção própria dos seus adeptos que influenciando nas massas as conduzem na acção revolucionária.

Portanto tem que argumentos fundamentados os partidários da juventude anarquista?

Um organismo juvenil limita a idade correspondente, o que em anarquismo não é lógico, porque, não se equivalem os indivíduos pela idade mas pelas suas faculdades. A mocidade não é imutável, portanto capaz de estar em latência com os adultos.

Uma juventude anarquista teria de ser a selecção dos indivíduos seus componentes pela sua capacidade moral, mental e revolucionária, porque seria uma juventude puramente ideológica e de acção prática, enquanto que a juventude sindicalista é de preparação da mocidade, que é fundamental na emergência que passa, em que a mocidade se afunda na perversidade da taberna, do prostíbulo, e do clube pseudo-desportivo.

A juventude sindicalista orientando-se nos métodos de luta do sindicalismo revolucionário, pode servir a causa anarquista pela sua finalidade ideológica comunista-anarquista.

Na longa prática experimental da luta diária, se chegou à conclusão de que só pelo esforço próprio dos trabalhadores vão derreir as algemas do Estado e do capitalismo.

Somos sindicalistas porque pretendemos que os trabalhadores organizem os seus próprios meios de gestão social nos seus organismos económicos, pois que só eles numa colaboração íntima com os que se convencem chamar os intelectuais.

E' a acção revolucionária do sindicalismo libertário que preconizamos que destrua a iníqua sociedade burguesa, assente no centralismo económico e industrial.

(Cont.)

SOLIDARIEDADE

Pró-Famílias dos Presos

E' já no próximo sábado, que se realiza no Ajuda-Club, a festa a favor das famílias dos presos sociais. Atendendo ao fim a que se destina esta festa e ainda aos elementos que nela tomam parte, tudo leva a crer que a Comissão veja os seus esforços coroados do maior êxito. Os poucos bilhetes que restam, podem ser requisitados no Ajuda-Club, Secção de Belém e S. U. da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Pró Jacinto Estrela

A comissão organizadora do benefício em favor de Jacinto Estrela, previne os possuidores de bilhetes para esta festa que, todos os bilhetes que não tenham possibilidades de passar devem ser devolvidos até à próxima sexta-feira.

Comunicamos José Rodrigues Aparício que lhe foram entregues as seguintes quantias: de uma quete aberta na obra das Encomendas Postais, 59875; idem na obra da Maternidade, 16500; idem no grupo dramático Solidariedade Operária, 38335; idem no largo do Rato, 9900; de um grupo de operários que trabalham nas obras do novo Manicó, 35500; e de diversos camaradas, 37500.

Informamos a comuna dos presos sociais do Forte de Monsanto, sector C, ter recebido desde 1 de Fevereiro a esta data as seguintes quantias: quete aberta por Manuel Rodrigues nos Descarregadores de Mar e Terra, secção do Peixe, 72850; de Alberto Dias, 15800; de Francisco Teles, 5500; da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, 1.000500; Armando Martins, marítimo, uma porção de toucinho e outra de bacalhau.

Todos os donativos para esta Comuna devem ser dirigidos a qualquer dos seguintes presos: Francisco Ramos Graça, Francisco da Silva Gomes, Jaurés Américo Viégas, sector C.

ESPERANTO

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária)—Reúne hoje a comissão administrativa para tratar de vários assuntos, entre eles do funcionamento do Curso Prático e da cobrança

CONFERÊNCIAS

“Organização Científica do Trabalho”

A conferência que o sr. dr. João Camões hoje devia realizar na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato da Construção Civil, sob o tema «Organização Científica do Trabalho», fica adiada para a próxima semana.

“Camilo e Camões como dois aspectos da nacionalidade”

O sr. dr. Ludovico de Menezes realiza amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sob o tema «Camilo e Camões como dois aspectos da nacionalidade», conclusão da que iniciou, no mesmo local, na semana passada.

“A actual situação do jornalismo em Espanha”

E' amanhã que na sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, realiza o nosso presado colaborador Ferreira de Castro a sua conferência sobre «A actual situação do jornalismo em Espanha».

Ferreira de Castro, o moço novelista que tem já alguns trabalhos literários traduzidos e editados no país visinho, é dos que defendem com ardor uma completa aproximação entre os intelectuais portugueses e espanhóis.

A conferência, como as anteriores, começa às 18 horas, sendo a entrada livre.

“Acção educativa do romance”

Promovida pela Secção de Educação do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, realiza depois de amanhã o professor e escritor sr. Cesar Pôrto, uma conferência sobre a «Acção Educativa do Romance» no teatro Juvénia, rua das Escalas Gerais, 63, também com entrada pela travessa de Santa Helena, às portas do Sol. A conferência que se realiza às 21 horas, é pública.

«Algumas ideias sociais na obra de Henri Barbusse»

COIMBRA, 22.—No Ateneu Comercial, organismo de classe dos empregados no comércio, a convite da sua direcção, realizou o dr. sr. Martins de Carvalho uma conferência sobre «Algumas ideias sociais na obra de Henri Barbusse».

Constituída a mesa, à qual presidiu o escritor Vitorino Nemésio, secretário do professor Almeida Costa e Joaquim dos Santos, da direcção do Ateneu Comercial, foi dada a palavra ao conferente, que começou por examinar a personalidade de Henri Barbusse como escritor e como sociólogo.

Diz que nas ideias e no estilo de Barbusse antes da guerra, já se vislumbravam ideias sociais. A guerra trouxe-lhe profundas modificações, afirmou definitivamente na sua literatura, cuja actividade foi enorme depois da grande luta.

Referiu-se às circunstâncias em que Barbusse entrou na luta, pela causa da humanidade, contra o militarismo e nacionalismo. Le trechos exemplificativos do «Feu» e da «Clarté», onde melhor se revela a atitude de Barbusse para com a vida do soldado, para com a ideia da Pátria e da tradição, deduzindo que Barbusse se colocou ao lado dos oprimidos e dos que pedem justiça, quando ataca vibrantemente as misérias das trincheiras, a cegueira da atitude militarista e quando afronta a necessidade de se derrubar todos os ídolos e todos os exploradores.

Isto conseguir-se há, diz Barbusse, pela união plena e internacional de todos os explorados, que tendo por seu lado o número, devem ter igualmente o direito.

Referiu-se, por último, à actividade de Henri Barbusse, que combate actualmente o militarismo francês, agora em guerra com Marrocos e pugna pela união dos antigos combatentes num sentido socialista.

O dr. sr. Martins de Carvalho, que é um novo adepto dos ideais libertários, foi muito aplaudido.

AS GREVES

NO ESTRANGEIRO

Têxteis franceses

TOULOUSE, 23.—Declarou-se a greve na fábrica têxtil de Laroque, tendo muitas centenas de operários abandonado o trabalho. O motivo foi uma não atendida reclamação de aumento de salários. Fez-se uma tentativa de arbitragem com a participação do juiz de paz.—H.

Fabricantes de parafusos

SAINT-ETIENNE, 23.—Rebentou novamente a greve nas quatro fábricas de parafusos de Chambon-Feugerolles, tendo sido presente aos industriais uma lista de reclamações.—H.

Terminou uma greve

SAINT-ETIENNE, 23.—Terminou a greve dos metalúrgicos de Chazelles-Lyon com satisfação plena das reclamações formuladas pelos operários.—H.

Professores de Pequim

PEQUIM, 23.—As universidades e liceus desta capital, que deveriam reabrir-se no dia primeiro de Março, continuam encerradas por se conservarem em greve os professores, que exigem o pagamento dos seus ordenados em atraso há alguns meses.—H.

Ferrovários em Marrocos

CASABLANCA, 23.—Após uma entrevista entre a direcção dos caminhos de ferro do norte de Marrocos e uma comissão de ferroviários, com a presença do director das obras públicas, os grevistas decidiram retomar o trabalho sem condições. Terminou assim uma greve, que durava há quinze dias, sem se ter registado o menor incidente.—H.

MARCO POSTAL

União Sindicatos Setubal.—Mário Domingues não pode ir no dia combinado.

Propaganda sindical

Realizou-se em Monchique uma importante sessão

MONCHIQUE, 23.—Monchique, a risosna vila algarvia, alancorada na serra, vem despertando da sua modorra secular. O seu proletariado vem já reconhecendo como necessária aos intuítos emancipadores a luta de classes, a qual como primeiro benefício, lhe trouxe a consecução duma das suas mais caras aspirações: o horário das 8 horas.

Pois, atendendo à necessidade de insuflar uma maior vitalidade à organização operária local, ora em embrião, e dar mais incremento à luta deflagrada, e para esclarecer e trazer para o Sindicato todos os hesitantes dele arredados, o Sindicato da C. Civil promoveu ultimamente uma sessão de propaganda.

A oficina do camarada Entradas regorrigava de público quando o camarada Afonso Leal abriu a sessão, fazendo algumas considerações sobre o movimento local após o que convidou para a presidir o camarada Valério.

Valério, com uma vibrante sinceridade, lembra a todos que labutam a obrigação moral em que incorrem de se organizarem, defendendo o outrance seus legítimos interesses. Exprobra, num repto, a indiferença criminosa das criaturas que, sendo proletários, descuram a sua situação de explorados e de oprimidos e encaram com desconfiança o organismo onde irmãos—irmãos pela identidade de circunstâncias e pela sua condição humana—forçam por melhorar a sua própria sorte.

Convidou para secretários os camaradas José Lino de Portimão, e José Damaso, de Monchique.

José Lino proferiu apenas algumas palavras de saudação e apresenta as desculpas da U. S. O. de Portimão pelo facto de não enviar o delegado pedido, o que se tornou impossível por uma série de poderosas circunstâncias que explicou.

António Franco, da C. C. de Portimão, principia por saudar os operários presentes, todos os trabalhadores em geral e, duma maneira especial, o proletariado organizado. Aduz larga cópia de razões no sentido de encarecer as vantagens imediatas e mediatas, que resulta da sindicalização dos produtores. Escalpeia os inconscientes que se colocam à margem da luta. Se os releva quando considera os motivos que presidem ao seu afastamento, a ignorância ou a obsecção religiosa, não há atenuantes quando a sua indiferença se transforma numa tática traição. Ataca com vigor a pretensão do patronato de alargar o horário de trabalho. Ataca como uma burla as horas suplementares que, além de irem habituando insensivelmente o obreiro à abdicção da sua maior regalia, provoca, por repercussão, o agravamento do «chômage».

O camarada Augusto Cesar da Silva transmite as saudações da Secção Federal da C. Civil, com o seu organismo que representa e felicita a C. C. da localidade pelo cumprimento, afinal conquistado, do regime das 8 horas.

Promete não alongar-se demasiado, tanto mais que lhe sucederá no uso da palavra o professor José Negrão Buzel, o qual, com a sua comprovada proficiência e a sua sinceridade, melhor dissertará sobre os diversos assuntos que interessam numa sessão desta natureza.

E' necessário que os trabalhadores abandonem a inércia que os corroi e os invalide, e se compenetrarem de que a única forma exequível de fazer prevalecer a razão que assiste às suas reivindicações está na congregação dos seus esforços e na prática da solidariedade, unidos no Sindicato, célula económica do Porvir e comungando todos neste lema axiomático: A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores.

José Negrão Buzel, começa a sua oração com saudações ao povo de Monchique e ao proletariado local.

Confessa-se cansado, mercê de longos anos consumidos em luta porfiada em prol da Emancipação Humana. Seu espírito, porém, já manifestou velevidade de retrair-se, quando há uma causa justa a defender, um direito espinhoso a advogar.

Não é bolchevista, no sentido pejorativo que atribuem a essa palavra. E' um idealista que persegue uma aspiração de Felicidade e Perfeitabilidade Humanas.

E' nessa qualidade e na de proletário intelectual, país se considera um operário como os presentes, que ele, acedendo ao convite do Sindicato da Construção Civil de Monchique, vem usar da palavra.

As ideias sindicalistas nada têm de utópicas, porquanto, além de preconizarem um sistema que se adapta às necessidades do século, com o seu industrialismo sempre crescente e o recrudescimento das necessidades humanas, são até aproveitadas para figurarem na estrutura de certas concepções estatais, como o integralismo e outros partidos de governo. Onde está a utopia, o sonho ingénuo de lunáticos, como nos acoimam, quando são os nossos inimigos que plagiam do Sindicalismo certas disposições para condicionarem o seu programa?

Aduz larga argumentação no sentido de demonstrar a inaniidade do preconceito da desigualdade dos homens, que afirma artificial, engendrada pela cupidez de uns e pelo servilismo de outros. Todos têm direito a amesandarem no banquete da Vida e a conhecerem os prazeres espirituais.

Referiu-se aos vários prejuízos adrede fomentados pelas classes dominantes, nos quais as gentes escravizadas ainda comungam, sem se aperceberem que são logrados e vítimas da sua credulidade.

Entre esses preconceitos, cita o da pátria, termo sem significado que lança ho-

mens uns contra os outros, sem que o ódio pessoal ao menos os impulsione ou agravos recíprocos justifiquem a insânia. A pátria é o ventre dos tempos esse sentimento pátrio se foi arraigado e se foi transformando a sua significação primordial.

Os homens que aspiram a uma liberdade absoluta devem fazer uma táboa raze dessas velharias sem nexos, impróprias da época hodierna.

Exorta os trabalhadores a educarem-se, para se poderem interessar e compreender as belas coisas que a imaginação humana há criado.

A vida sem ideal é o deserto calcinado sem oásis.

Para recrear o seu espírito ou para educá-lo, é mister que o trabalhador defenda afincadamente o horário das 8 horas ameaçado. Increpa os inconscientes que aceitam o prolongamento da jornada de trabalho. Oito horas de labuta é mais que suficiente para enriquecer os zangãos da burguesia.

Termina, lembrando aos trabalhadores a necessidade de se unirem. Esforço isolado é esforço vão.

A assistência, que aplaudiu todos os oradores, solta vivas à revolução social e à Batalha.

No sindicato dos manipuladores de pão de Santarém

Realizou-se no passado dia 15, em Santarém, uma sessão de propaganda sindical levada a efeito por dois camaradas do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Lisboa.

Falaram os camaradas Borges, Pronto, Gaspar Amago, Joaquim Nunes de Melo e outros, que manifestaram a necessidade de todos os manipuladores de pão se unirem para a luta contra a burguesia e contra a tirania patronal. No final da sessão, que foi brilhantíssima, foi lida e aprovada uma moção, que consta do seguinte:

“Considerando que o congresso se impõe como necessidade para a organização da federação do ramo da alimentação.

Considerando que a classe dos operários manipuladores de pão de Santarém, tem que se fazer representar nesse congresso, a classe reunida em sessão magna resolveu:

1.º Nomear o delegado a enviar ao congresso, participando-o à comissão organizadora.

2.º Estar pronta a secundar qualquer movimento anti-fascista ou reaccionário, que possa ser levado a efeito pela organização central e C. G. T.

3.º Dadas as circunstâncias de ter que haver uma greve geral, a classe dos manipuladores de pão de Santarém paralisará o trabalho, solidarizando-se com o proletariado português.

Depois de encerrada a sessão os camaradas de Lisboa foram acompanhados por uma multidão até à estação, sendo à partida muito ovacionados.

Um importante anúncio em Cabeçã

CABEÇA, 23.—Promovido pelo Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila, realizou-se no dia 7 do corrente um comício público contra a carestia da vida e de propaganda associativa.

Presidiu José Pedro Veredas, secretário Manuel Almeida de Carvalho e Alfredo Angelino.

Pedro Alexandre é o primeiro orador. Referiu-se com vivacidade à situação miserável em que se encontra a classe rural. Aconselha os presentes—que são algumas centenas—a ingressarem nos seus organismos de classe e a defenderem-se da desalmada exploração que sofrem para benefício exclusivo da burguesia.

José Pato, jovem sindicalista de Evora, saiu a numerosa assistência. Dirigindo-se às mulheres o orador aconselha-as a tomarem parte activa no movimento operário revolucionário. Ataca em seguida o militarismo e refere-se à missão anti-humana e à acção dissolvente que o militarismo exerce na mocidade que passa pela caserna.

Joaquim J. Candieira, delegado da Federação Rural, saiu também a assistência, referindo-se à carestia da vida e crise de trabalho, cujos fenómenos considera da responsabilidade da burguesia. Cita as dificuldades culturais das terras devida à ambição dos agricultores e proprietários, os quais só da exploração do esforço do trabalhador querem viver. Termina exortando os trabalhadores, de ambos os sexos, a ingressarem no sindicato na defesa dos seus interesses e para organização duma sociedade melhor.

Por último falou o delegado da C. G. T. que se alongou em demonstrações sobre o valor do movimento operário e sua missão. Referiu-se também à carestia da vida e à crise de trabalho, afirmando que estes males só podem ser atenuados, imediatamente, pela acção dos trabalhadores organizados.

Foi aprovada uma moção com estas conclusões:

1.º Protestar enérgicamente contra a carestia da vida.

2.º Tornar público este protesto por intermédio do jornal A Batalha.

3.º Protestar contra os reaccionários maneios dos militares que conseguindo os seus fins mais agravam a já dolorosa situação dos que trabalham.

4.º Secundar qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito para debelar a acção destruidora dessa casta de parasitas.

No final foi aberta uma quete em favor dos presos que rendeu 16580.

A's 21 horas do mesmo dia teve lugar na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais uma sessão de crítica à acção da Companhia de Jesus e da igreja, em que falaram os camaradas já citados, perante uma regular assistência.

HORARIO DE TRABALHO

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, vai realizar brevemente sessões de protesto contra os desejos manifestados pelo comércio, o qual pede a extinção do horário do trabalho, desejos esses auxiliados por alguns deputados que se encontram ao serviço das forças vivas, sendo as primeiras sessões a realizar nas áreas de Belém, Esperança, Alto do Pina e Marvila.

Vão ser profundamente distribuídos nos locais acima indicados, manifestos convidando todos os empregados no comércio, seja qual for a sua especialidade ou categoria a assistir a estas reuniões.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Reúniram-se ontem estes operários dando as comissões de demarques conta dos seus trabalhos, junto do administrador dos Edifícios Públicos, ficando os operários presentes satisfeitos com os trabalhos das comissões, as quais continuaram ontem com as suas demarques.

A sessão suspendeu às 11 horas, para reabrir hoje às 10 horas.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne amanhã o Comité Confederal às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Comissão Mista de Propaganda e Organização do Alto do Pina.—Reúniu esta comissão tendo tomado as seguintes resoluções: oficial à Câmara Sindical do Trabalho sobre a organização da Junta Sindical do Alto do Pina; manter dois delegados junto da Secção Metalúrgica para auxiliar nos seus trabalhos a comissão administrativa; convocar a uma reunião conjunta a comissão administrativa da Secção dos Manufactores de Calçado e o delegado da Comissão Mista, reunião que terá lugar na próxima sexta-feira.

A comissão tomou conhecimento de 5 listas enviadas pelo Comité Pró-Presos.

Por proposta do delegado da construção civil foi resolvido realizar no próximo domingo uma vistoria à área do Alto do Pina a fim de conhecer-se das condições de conservação dos prédios e fazer-se à Câmara Municipal uma reclamação no sentido de eles serem reparados.

S. U. da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Reúniu esta comissão e constatando a falta de alguns delegados deliberou oficial às respectivas secções no sentido de que os ditos delegados não faltem às reuniões da comissão escolar. Aprovou o programa das festas da Semana da Criança que se efectuam de 9 a 15 de Maio e deliberou convidar a uma reunião conjunta os delegados das comissões escolares das secções do Alto do Pina e Palma para a próxima sexta-feira, às 20 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE: